

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 11 DE OUTUBRO DE 1866

NUMERO 57

INTERIOR

BRAGA

Revista politica

Nada de novo na politica. O campo de instrucção e manobras tem continuado a fornecer a imprensa assumpto para diversas considerações. Não se tem dissentido só a illegalidade das despesas alli feitas, a respeito da qual concordam os jornaes que defendem o governo, procurando justificar o com rasgos, que, na nossa opinião, não passam de futilidades, sem pezo algum. E mal de nós, se taes razões colhessem, porque então estariamos sujeitos a ver todos os dias descatar a lei, decretando-se dictatorialmente tudo quanto a vontade ou ao capricho d'um ministro approvasses.

Doutrina muito constitucional será esta por ventura, mas com que não podemos conformar-nos.

O modo porque o governo tem procedido na organização do campo de manobras tem sido também motivo para se manifestarem diversas opiniões, e algumas de muito peso.

O *Jornal de Lisboa* referindo-se a d'aquelles que querem que o campo deve ser principio e occasião de reformas convenientes e necessarias, diz:

«Cremos mesmo que já o tem sido de algumas reformas, que não sabemos se devem capitular-se como convenientes e necessarias; mas que emfim modificam a actual situação, e que parece, alguns officiaes que se não recusaram a ir para o campo, foram mandados inspecionar, e não se lhes permitiu que partissem para lá, apesar de o desejarem fazer.»

Já nos disseram que o verdadeiro campo de instrucção era o da batalha; ora singular seria que se impedisse a qualquer filho desta terra o combater pela patria. Se o caso se deu, como chegou ao nosso conhecimento, diremos que a invocação que se fez a respeito do campo de manobras não se adoptaria por certo, para o caso em que o exercito houvesse de ser chamado a desempenhar trabalho bem mais valioso; e que o fazel-a, nesta conjunctura, só pôde revelar o desejo de preparar o terreno

para operar modificações, a que alguns darão o nome de reformas, mas que em verdade só merecerão o de revoltantes injusticias, e de inqualificáveis desaccertos.»

E depois acrescenta:
«Dizem que o campo é o signal de que se trata de reorganisar o exercito; mas signal dizem-nos, porque a maneira porque se está procedendo, só pôde servir de triste indicio do que poderão vir a ser as prometidas reformas.»

Não se queixem pois da critica, nem a apedrem de implacavel, pois que os reparos que se tem feito ao governo tem sido, em grande parte, nascidos do desejo de o ver tomar resoluções acertadas. Se alguns jornaes julgam que o governo vai bem, outros dizem que a opinião publica é contraria ao procedimento d'elle. E pela nossa parte parecemos que estes ultimos tem razão.»

O *Jornal do Commercio* fallando tambem a este respeito diz, que esta tentativa d'instrucção practica militar tem custado multas e consideraveis despesas.

Esta confissão feita por um jornal, que não é desafeitado ao campo de instrucção, é realmente insuspeita e de não pequeno valor.

O governo porém tem feito taes despesas, e procedido do modo que, o esclarecido collega, em hontemagem á verdade, não pôde deixar de dizer o seguinte:

«Talvez não fosse desajustado ter cuidado primeiro de organisar o exercito, de o armar e instruir, e de melhorar as suas instituições e a sua administração, a depois destes trabalhos preparatorios, decretar o campo de manobras, que é, por assim dizer, o ultimo grau de instrucção practica militar.»

Folgamos de ver confirmada com voto tão authorisado a opinião d'aquelles que, não tem considerado a resolução do governo como a mais acertada para reorganisar o exercito, elevando-o do estado de abandono em que nól o descreveram.

Até aqui o opinião do *Jornal do Commercio* a respeito do que está feito.

Agora vejemos tambem a sua autorisada opinião a respeito do que deve fazer-se.

Diz assim a citada folha:

«Posta por obra a ideia, entendemos

que não convira prolongar demasiadamente a permanencia das tropas em Tancos, e isto por duas razões, que nos parecem ambas fundamentaes: a primeira porque este acampamento custa sommas consideraveis e que não estando authorisadas, cumpre não exagerar além dos limites da maxima prudencia e economia; e a segunda porque a estacão não é em verdade a mais accommodada para grandes reuniões de tropas, quando a urgencia não as recomtenda como improrogaveis.

Julgamos que até vinte dias bem aproveitados seriam sufficientes para estas primeiras lições de grande tactica, e que bastariam para illustrar os que mandam acerca do que com maior desafogo e mehos pressa se poderá dispor para as manobras da seguinte primavera, se acaso, como ouvimos dizer, é intenção do governo reunir outra vez as tropas naquella estacão para novos exercicios e manobras.»

A vista de tão sensatas como autorisadas considerações, veremos o que faz o governo, que, como bem diz ainda o mesmo jornal, embora queira accommodar as innovações aos bons desejos e exemplos das nações opulentas, e poderosas, deve primeiro que tudo não esquecer as possibilidades financeiras do país.

Sindicancia do Lyceu.

Pelas razões que demos ao nosso illustrado adversario do *Bracarense*, demoramos mais do que era nossa vontade, a resposta ao seu artigo a respeito da sindicancia do

Lyceu. Vamos hoje continuar esta discussão, e confessamos, que nos surpreheuda a pouca confiança que o collega tem nos nossos recursos, vendo-o já começar a entoar hymnos de victoria, escudado unicamente em duas cartas, uma do sr. doutor Jacintho Antonio de Souza, e outra do sr. doutor Pinheiro Ferro, que longe de nos prejudicar, vem ao contrario derramar na questão mais luz, que aquella que nos era necessaria para convencer o publico, de que a nossa causa é a da justiça e da verdade.

Permitta-nos o illustre collega que antes de respondermos ás *ineptias* do sr. doutor Jacintho, pois que *inepto* é s. s. como mostraremos mais tarde, e só *ineptias* commetteu na sindicancia do lyceu, lhe demonstremos primeiro a fraqueza dos argumentos, com que pretende sustentar, que o depoimen-

to dos estudantes contra os seus professores fora um acto de moralidade.

Foi sempre para nós de muito respeito a dignidade do professorado; consideramos a sua independencia e prestigio tão necessarios para o aproveitamento dos alumnos, como propriamente a sciencia, e por isso mal podemos soffrir, que o sr. doutor Jacintho, expozesse a dignidade dos mestres a mercê das apreciações dos discipulos.

Que influencia pôde exercer de futuro no animo dos alumnos o professor cujos actos lhe foram um dia avaliados por elles?

Que professor ha ali, ainda o mais independente que queira expor a sua vida profissional no depoimento dos seus discipulos? Mas o sr. doutor Jacintho esqueceu todas estas considerações, que deixam estar bem presentes ao seu espirito, e monspresiu a dignidade do magisterio, abrindo o caminho para a insubordinação, se por felicidade a bondade dos estudantes que frequentam o lyceu de Braga se não oppossem a este mau exemplo, e esquecesse esta immortall *ineptia* do sr. syndicante.

Mas o nosso illustrado collega, que bem comprehendeu a difficuldade, que tem a defesa d'esta peça da sindicancia coloriu-a dizendo que quanto a serem chamados os estudantes para deporém no processo dos mestres, convenia advertir que de tal facto só poderia supportar-se indulgencia e favor da testemunha contra os accusados que fossem seus mestres.

De que valia então este depoimento? Se o sr. dr. Jacintho teve em vista chamar para testemunhas no processo, que instaurou, a respeito do modo porque os professores cumpriam as suas obrigações escolares, individuos indulgentes e favoraveis aos reus, atrincheou a confiança que n'ello depositara o governo, nomeando-o para tão difficil missão; se ao contrario aproveitando-se da indignação que reinava entre a classe escholastica quiz descobrir através d'esta indignação, as provas das accusações feitas aos professores, nomeando-o para tão difficil missão; se ao contrario aproveitando-se da indignação que reinava entre a classe escholastica quiz descobrir através d'esta indignação, as provas das accusações feitas aos professores, nomeando-o para tão difficil missão.

Que reinava indignação, entre a classe escholastica escusado é dizer-se ao nosso illustado adversario; o publico porém exige de nós toda a clareza.

Não queremos contestar a necessidade ou utilidade da sindicancia, o corpo docente do lyceu requireu-a; e é isto para nós o bastante.

Mas o que dizemos com profunda convicção, é que a sindicancia na epocha dos exames foi um insulto ao magisterio, e só veio para causar aos alumnos males irremediaveis.

Muitos estudantes, que durante o anno lectivo deram provas de aproveitamento, que obtiveram a nota de bons nos exames tri-mensaes, e por consequencia que tinham direito a serem approvados no exame final,

vimos nos alli reprovados; vimos o syndicante interrogar os alumnos em materias que lhes não foram lidas durante o anno; vimos em alguns exames gastar mais tempo do que o marcado pelo regulamento argumentar; mas o que não vimos, e com mágoa o escreveremos, foi que os professores que presenciamos, estes excessos, protestassem contra elles.

Não era pois, sem justos motivos, que os alumnos estavam indispostos contra alguns dos seus mestres; e o sr. dr. Jacintho, que sabia estas cousas perfeitamente, não devia por forma alguma invocar o testimonio d'elles contra os professores, que dias antes lhes haviam assignado uma reprovação.

Finalmente ou os estudantes chamados a depor tinham ficado approvados ou reprovados, e em qualquer das hypotheses, o seu depoimento era suspeito e defeituoso, por que o odio, ou a affeição, havia, de impedir que depoizessem desassombradamente.

E não será isto immoralidade?

Só hoje nos foi possível publicar o seguinte artigo, que nos foi offerecido ha tempos, por um amigo e

Novamente pedimos desculpa da demora

O campo de instrucção e manobras

Uma das primeiras necessidades da nossa exercito, se assim se pôde chamar a esses homens que ali sustentam a existência autonómica, o exercito tem sido completamente esquecido.

Todas as nações que olham os seus exercitos como o mais effizoz sustenta-existencia, como nação livre e independente, tem procurado a custo dos maiores sacrificios conservar exercitos sozinhos numerosos, pelo menos instruidos e disciplinados.

Entre nós, que, mais que nenhuma nação, vemos sempre ameaçada a nossa existência autonómica, o exercito tem sido completamente esquecido.

Todos conhecem que temos um exercito indisciplinado e sem instrucção, não nos cencemos em repeti-lo, é um facto de que ninguém duvida.

E sabem como o querem instruir? É decretando um campo de manobra! Um campo de manobra para quem? Para quem?

de ferir lady Butler, quando subitamente a floresta se illumiu como se o raião a hólvesse atravessado, e horribes gritos se escutaram. Os estranguladores haviam fargido fogo ás hervas secas, que atepthavam a floresta; um cortinado de chammás se desenrolava rapidamente, e a ser-nos obstáculo inveniavel. O fogo feriu lncido em quatro ou cinco partes diferentes, e nos intervallos que entre si deixavam estes diversos fogos de espessa, negro, e empestado fumo, via-se a minha gente atear com a maior valentia esses monstros, com cara semelhante aos macocos da Guiné, e que se rolavam, pulavam, e se arrastarem pelo solo, fazendo trechos, e berrando, defendendo-se a unhas e dentes, e pretendendo arrastar para as chammás os seus assaltantes para morrerem ali com elles. De espaço a espaço tremendos rugidos dominavam o alarido do combate, o crepitar do incendio, e o estertor dos moribundos; eram o tigre ou a panthera, que desviados se arremecavam no meio da carnificina como que para ajudar os sectarios de Kaly. O combate proseguia encarnizado, e implacavel. Julguei tudo perdido. Era uma lucta de demónios no meio do inferno acceso. Hestei em tomar uma resolução, e já abandonar sir Edward para cercar a clareira, afim de proteger a retirada da minha gente ou deter os estranguladores, pois estava por tal modo cego pelo fumo que não sabia ao certo o que se passava, quando um braço de triumpho, saído da nossa direita, me deu a entender que a maior parte das minhas tropas, havia escapado ao perigo, e proseguia a sua marcha para o rio. Passamos então além das grandes arvores cuja ramagem superior começava a arder, e chegamos á margem

FOLHETIM

PROCESSO DOS THUGS

SUPREMO TRIBUNAL DE CALCUTÁ E MADRASTA

PRESIDENCIA DE LORD WILLIAM BENTICK

ACCUSADOS 3266

A deusa Kaly — Mystero das intellipões —

Terrorios juramentos. — Ordens indiscutíveis. — Cega obediencia. — Armadilhas infernaes — O Goor Knot (Longo sagrado). — Cavernas tenebrosas. —

Abysmos insondaveis. — Festas sinistras. — Saturnaes. — Sacrificios humanos.

XIV

Prosegue o relatorio. — Perseguição

(Continuação)

Neste momento vi essa mulher, ainda joven e bella, deixar cair os veos e erguer os braços ao ceo. Negras de azeviche as longas tranças inundavam-lhe as costas, e caiam-lhe até aos pequenios pés. Gráve silencio reinava na turba dos estranguladores. A pobre rapariga, conduzida pelos padres avançou para a fogueira, em torno da qual estavam com seus tochos de resina accesas alguns *massalchi*:

— Pois deixam fazer este infame sacrificio? disse sir Butler.

Apezar da minha indignação não podiamos impedi-lo. Dar uma descarga sobre aquelles monstros seria perder o plano, sem

talvez salvar a victima da *suttee* (sacrificio pelo fogo). E a rapariga ia avançando seguida pelos padres seus executores e carrascos. A exaltação parecia haver n'ella substituido a tranquillidade que até alli conservára. Tremor nervoso que lhe contrahia os musculos do rosto, parecia dominá-la. Era extrema a sua pallidez, o que lhe tornava maiores ainda os olhos cercados de *kkol*, e mais vermelhos os labios retintos do betel. Derrepente, sacudindo para traz as bellas tranças, dando um pulo egual ao de uma panthera, arremecou-se ao meio das chammás, onde caiu estorcendo-se.

Essa fumaçada se elevou, e d'ella brotaram medonhas linguas de fogo. A fogueira fora accessa. Ouvimos então outro grito espantoso, de eorlo o coração, e assistimos a uma lucta que a pena hesita descrever em todo o seu horror. A rapariga, aos primeiros queimores d'essas linguas de fogo que serpenteavam ao redor de seus hombros, sentiu despartir-se-lhe o instinto da conservação, e o amor á vida, e tentou escapar á morte com a tenacidade da desesperação. Mas os padres de Kaly impelliam-na. A voz era dilacerante. Chamava sua mãe, Brahma, Vicimou, e todos os seus deuses que não a escutavam. Contorciam-se-lhe os braços, mas a belleza, a mocidade, e as torturas não feriam a indifferença fanatica d'aquelles homens. Por tres vezes chegou a infeliz a sair das chammás que a devoravam, e que ella arrastava como uma vestidura de fogo. O corpo estava já todo miltillado. As carnes carbonizadas caiam-lhe a pedacos ainda palpitantes. Mas outras tantas vezes foi implacavelmente impellida para a fogueira com um *horrá*, em honra de Kaly, a grande deusa! Não tardou que a voz abafada, e imperceptivel deixasse de se

lhe ouvir, e que o cadaver carbonizado misturasse suas cinzas com as da fogueira. Sentiamos os corações transbordar-nos de indignação contra a nossa impotencia. Era indisciplinavel a nossa exasperação. Eramos quasi cumplices d'aquelles attentados. E os nossos homens não chegavam, e todavia só haviamos ainda assistido ao primeiro acto d'aquelle infernal drama dos estranguladores, porque os infames trabalhadores não perdiam tempo. Mal o corpo da desgraçada rapariga havia desaparecido, a fogueira foi novamente alimentada por mollo secco, e manteiga derretida. As chammás subiam á altura das palmeiras, e desenhavam nas mysteriosas trevas dos matagaes raios fantasticos, que pareciam povoados de espectros e phantasmas. Dir-se-ha que Kaly, com seus cabellos viperinos, mãos sanguinolentas, e collar de caveiras assistia á celebração d'estes mysterios. Neste momento vi o meu emissario, e o tenente Patterson a pouca distancia de nós. O tenente Maury havia tambem chegado de Chittore, e a sua tropa só aguardava signal para se reunir a nós. Neste instante um brado de horror e desesperação saiu da boca de sir Butler. Levada pelos padres encaminhava-se para a fogueira uma segunda victima. E esta victima era lady Butler, lady Butler, que só seu marido conhecia, lady Butler que aquelles infames até então haviam poupado para ser n'aquelle dia uma das victimas offercidas á sua divindade. Sem me dar tempo de prevenir coisa alguma o coronel havia desfechado sobre o grupo de Hyder-Ali, e doído de rajva precipitara-se na clareira sem se arrecear de ser elle só contra todos. Mas o tenente Johnson, que não nos deixara, Swift, e os seus companheiros, á excepção

Não se lembram que não temos soldados, e que esses homens, que agora á pressa reuniram, os foram buscar á reserva, diremos antes a suas casas onde já tinham esquecido o viver e o habito militar?

Como poderão d'elles fazer bons soldados em 30 ou 40 dias?!

Suppondo mesmo que os conseguem que proveito se tirará d'isso, se, instruídos que sejam são obrigados a despedir-se, pois que não ha lei alguma que auctorise a incorporação das reservas no exercito em tempos normaes?

E de mais, como querem que tenhamos bons soldados, se a maior parte dos seus superiores são homens completamente ignorantes das cousas militares?

Como querem que no campo da manobra se façam bons militares quando grande parte dos nossos officiaes apenas decoraram (e isso alguns) fragmentos da tática elemental, e muito poucos fazem uma idéa clara do que seja qualquer das mais simples combinações de grande tática ou da strategica!

Desenganem-se, sem bons officiaes, não ha bons soldados, sem a instrução naquelles não a póde haver nestes.

que Julgo que ninguem se convencerá a simples pratica nos corpos do exercito póde produzir bons officiaes; sem theoria a pratica hade ser sempre deficiente e acanhada.

Nos nossos officiaes ha muito pouco estudo, e nem póde deixar de assim acontecer, porque a nossa lei de promoções não attende ao saber, olha só exclusivamente ao numero d'annos que tem gasto nas fileiras, como se por este titulo algum possa tornar-se superior a outro!

Não é raro entre os nossos generaes encontrarem-se alguns, que se lançam nos braços dos seus ajudantes de ordens para que lhe resolvam as coisas mais insignificantes!

E querem que esta gente vá applicar o seu saber ao campo de manobra! Se nada sabem o resultado é facil de prever.

Attenda o snr. ministro da guerra que é de absoluta necessidade ter bons officiaes, para que os soldados possam ser instruídos; e creia que aquelles não se podem fazer n'um campo de manobra para onde se vá applicar o que se aprende na escola.

Reforme a lei de promoções, estimule-os ao estudo pela recompensa, galardou-e o saber, e verá depois como havemos de ter exercito bom e disciplinado.

Decrete depois os campos de manobras que ninguem os reprovará.

Em França, na Belgica e em outras muitas nações, não se promove um official ao posto immediato, pelo simples facto de terem servido no exercito mais tempo do que outros.

A lei de promoções obriga a servir em cada posto um pequeno numero de annos, findos os quaes o official póde

obter o gráo immediato, sujeitando-se a um concurso, a que são chamados todos os individuos da mesma gradação, e promovido o que melhor provas der de estudo e saber.

Assim obtem-se a pratica e a theoria.

Foi ultimamente nomeada uma comissão para tratar da lei de promoção, oxalá que alguma coisa se faça em favor da justiça e do progresso.

REVISTA EXTRANGEIRA

O tratado de paz entre a Austria e a Italia foi assignado no dia 3 do corrente mez.

A Sicilia acha-se pacificada.

Em Candia continúa a insurreição.

Damos abaixo o memorandum do governo grego acerca dos acontecimentos de Candia.

É documento importante, que deve ser conhecido do leitor.

Durante os quatro precedentes mezes a ilha de Candia tem passado por uma crise que, prolongando-se, faz ver a gravidade das causas que a motivaram, e a inefficacia dos meios empregados para a combater.

Como espectador não impassivel, mas silencioso e reservado, o governo de s. m. o rei dos helenos não póde fechar os olhos sobre os perigos de uma situação que ameaça agravar os soffrimentos de uma população christã de mais de 200,000 almas.

Por sua posição geographica e sua communiidade de raça e de religião, pela identidade de lingua e pelas communs tradições, a Grecia é a primeira a sentir os males que affligem as populações gregas no imperio ottomano; e é tambem a primeira a soffrir por elles nas suas mais legitimas affeições.

Tráhirá pois os deveres que lhe impõem similhantes laços, e, como primeira potencia christã do Oriente, faltaria á sua missão se não elevasse a voz em favor dos seus irmãos candiotas opprimidos por uma pessima e destestavel administração, cercados de todas as partes por numerosas tropas, tendo tudo a temer do fanatismo turco e das medidas ordenadas contra elles. Nas épocas de provação e de perigo, a ilha de Creta mos da Grecia, e as planicies da Attica foram regadas com o sangue dos cretenses.

Mas em virtude de uma resolução da conferencia de Londres e apesar da opinião contraria dos embaixadores das tres grandes potencias em Constantinopla esta ilha depois de ter estado por espaço de nove annos exposta a todas as calamidades da guerra de 1821 a 1829, foi de novo posta sob o dominio ottomano, exceptuando-se unicamente as cidades fortificadas de Candia, Canèa e Rethino. Os cretenses em armas tinham mesmo tomado aos tureos, em

1824, sob as ordens de Kalergis, as fortalezas de Gabroussa e de Kissamos, e as haviam guardado em sua posse, quando foram condemnados a subjeitarem-se de novo ao dominio estrangeiro.

Um principe chamado então a presidir aos destinos da Grecia, do qual os grandes talentos e a profunda sagacidade fundaram mais tarde a felicidade de um outro estado, em vão elevou a sua voz contra uma decisão que violava igualmente os direitos da justiça e da humanidade, ao mesmo tempo que devia ser constantemente uma origem de novas complicações.

Mas se o protocollo de 3 de fevereiro de 1830 não foi modificado, foi, graças ás representações do rei Leopoldo, submettido na applicação, pelo protocollo de 20 de fevereiro, a certas restricções no interesse das populações christãs de Candia e de Samos.

Basta citar a nota dirigida, a 8 de abril de 1830, pelos representantes das tres côrtes de França, Inglaterra e Russia, á Sublime Porta, para ver por que condições as ilhas acima mencionadas eram obrigadas a renunciar á sua existencia nacional, n'uma época em que esta prespectiva de progresso e de prosperidade não tinha ainda sido aberta a todas as populações christãs do Oriente.

Foi declarado nessa nota que os tres governos, em virtude dos compromissos contratados de commum accordo, garantiam aos habitantes de Candia e de Samos, além da segurança contra toda a especie de reacção em razão da parle que tomaram nos recentes successos, regulamentos precisos que, fazendo reviver os antigos privilegios e concedendo os que a experiencia demonstrara necessarios, offereceriam a estas populações uma protecção efficaz contra actos arbitrarios e oppressivos.

Julgue as tres côrtes se esses compromissos, que lhes conferem o direito de vigilancia e de intervenção collectiva, foram satisfeitos. Carnificinas, tanto mais odiosas quando eram ellas cometidas a pretexto de garantir a ordem publica, deram a medida dos sentimentos de que a auctoridade egypcia estava animada para com os christãos de Candia. Seria ultrapassar os limites de um simples Memorandum, seguir passo a passo os cretenses, através trinta e seis annos de uma vida de tortura.

Em 1840, declarou-se a guerra entre o Sultão e o seu poderoso vassallo Mehomet Ali. O imperio ottomano ficou exposto aos perigos de uma guerra civil. A esperanca da independencia começou desde logo a sorrir aos cretenses; a Europa porém interveio, e os perigos que ameaçavam a Turquia foram conjurados.

Na ilha de Candia, a auctoridade do Sultão substituiu a administração do vice-rei do Egypto, e em consequencia de um novo pacto internacional, os cretenses viram que mudaram de senhores, mas não de condição. Protestaram então com as armas na mão, contra esta ma-

neira de dispôr de sua sorte; mas foi lhes necessario cederem a os esforços unidos da força, e á pressão moral das tres grandes potencias.

Os acontecimentos de 1840 são assim um segundo compromisso moral contrahido pelas tres côrtes para com os candiotas. O tratado de Paris de 1856, contém um terceiro. Em presença da Europa reunida em congresso, o representante da Sublime Porta submetteu um acto que emanava da vontade do Sultão, regulando a sorte dos christãos na Turquia. Era, para assim fallar, o premio dos enormes sacrificios que havia supportado a christandade na Crimèa para a integridade do imperio ottomano.

Apesar de ter a apparencia de ser espontaneo, este acto não foi menos consagrado pelo artigo 9 do tratado de Paris com a sancção de um accordo internacional, e foi considerado depois como a carta politica dos christãos na Turquia.

Examinar uma a uma as estipulações do hatticheriff de 3 de fevereiro de 1856, e designar a applicação que se lhe tem dado, seria entrar em minuciosidades que a crise actual na ilha de Candia torna superfluas. Uma ilha que, por sua posição no Mediterraneo e pela natureza de seu solo, póde justamente pretender ser dotada de todas as riquezas da agricultura e do commercio; uma população intelligente, laboriosa e pacifica, capaz de figurar na historia da civilisação do Oriente, vê-se detida na via de todos os progressos moraes e materiaes.

Uma administração de justiça que não offerece nenhuma das garantias que, na Europa, fazem d'esta instituição a primeira base do todo o edificio social; impostos pesadissimos e iniquamente repartidos, lançados de maneira a causarem a extorção inevitavel; abusos de auctoridade que se commettem diariamente, a ausencia de todos os meios de cultura intellectual, tal é o sombrio quadro de uma situação que nos é impossivel ver com indifferença. As manifestações dos cretenses e suas luctas incessantes, são apenas as consequencias mais naturaes dos esforços de um povo decidido a destruir os obstaculos que paralisam a sua marcha para a civilisação christã. Havia-se supposto que essas cadeias sahiriam por si mesmo ante a be-nignidade e paciencia de uma auctoridade esclarecida e paciente, porém uma longa e penosa experiencia tem já demonstrado a sua insufficiencia.

Em 1858, os cretenses esforçaram-se por obter novas garantias de boa administração e pôr um termo ao estabelecimento de novos impostos, mas essas garantias foram tão illusorias como o hatticheriff. Exasperados outra vez nos principios de abril ultimo, os cretenses enviaram os seus representantes ás immediações de Canèa para protestarem energicamente contra os males que soffriam e para pedirem que a intervenção europèa lhes levasse o remedio. Os representantes, vindos de todos os pon-

tos da grande ilha, se reuniram em Koutezounaria, a cerca de uma hora de distancia da cidade onde residem o governador geral e os consules estrangeiros; alguns milhares de homens sem armas os acompanharam a fim de darem á missão a importancia que tinha.

Os representantes das cidades da Canèa e Rethino, os bispos de sidonia e de Kissamos, se reuniram aos representantes dos districtos do paiz, depois de uma deliberação na qual as mais legitimas inspirações de patriotismo foram sacrificadas á prudencia. Uma petição contendo os agravos do povo cretense foi assignada e dirigida ao Sultão; uma outra mensagem foi confidencialmente transmittida aos soberanos da França, Inglaterra e Russia: exprimia com mais concisão os verdadeiros desejos da população cretense, e ainda assim com as precauções que se faziam necessarias para um tal passo. A prudencia talvez levou a Turquia a usar de meios igualmente pacificos para conjurar o descontentamento e a desconfiança dos cretenses. Mas o governo do Sultão recorreu a uma medida de irritação e de violencia, a tornar imminente uma catastrophe.

A unica resposta que se deu então ás queixas unanimes de uma população soffredora, que não tinha exercido os limites da prudencia e da moderação ao expôr os seus soffrimentos, foi a concentração de um numero consideravel de tropas turcas e egipcios (mais de 22,000 homens). Essas tropas penetrando continuamente no interior da ilha, pareciam ter por fim occupar os pontos strategicos. Depois deste desenvolvimento de forças a Turquia respondeu aos innumerados queixumes consignados na petição dos cretenses, recusando attendellos, e com ameaças contra aquelles que ouzassem, mesmo por meios pacificos, insistir para obterem melhoramento do sua sorte.

Declarareis ao mesmo tempo, — diz a carta do visir em data de 22 de julho ultimo, dirigida ao governador geral de Candia — que se elles presistem n'esta criminosa conducta, serão dispersos pela força e soffrerão um castigo mui severo. Se, depois desta declaração, persistirem ainda, fareis ataca-os por vossas tropas; mandareis prender os seus chefes, que deverão ser encerrados nas fortalezas, e dispensareis o resto.

Trememos ao pensar que a execução de taes ordens está confiada a tropas, cujo fanatismo e ferocidade não conhecem limites. Perguntamos se as grandes potencias deixarão fazer em 1866 o que impediram em 1827 e 1828 para batalha de Navarino e expedição da Morèa.

Os temores excitados pela violencia do fanatismo turco podem ser reunidos ás ameaças officiaes apoiadas pelos movimentos energicos do exercito e ás suspeitas suscitadas pela concentração gradual ora publica, ora clandestina, dos tureos nas cidades fortificadas.

do Palaur, que o luar esclarecia. A maior parte dos meus soldados havia-me precedido n'este movimento, levando consigo os prisioneiros do combate, e sir Edward coadjuvado pelos que o acompanhavam tentava pôr a nado, e desembaraçar uma grande embarcação, cujos tripulantes desconjuntados se estorciam nos canoas da praia. No meio do rio, impellidos vigorosamente por camponezes, cujos temíveis golpes ainda não alcançavam, penetravam rapidamente muitos pangaios. A proa de um d'elles via-se um corpo branco inanimado. Era lady Butler que os infames assassinos ainda arrastavam consigo. O incendio envermelhecia os ares como uma aurora boreal, e as comas das gigantes arvores da floresta pareciam ter plumagens de fogo. Swift pegou na canoa do leme da embarcação e começámos a perseguir os thugs no rio.

XV

Prosegue o relatório.— Combate no rio

Sir Edward não dizia palavra. A esposa que suppunha morta, que havia reencontrado a pique de a ver sacrificar a uma sangrenta divindade, estava ainda nas mãos dos roubadores, que talvez fossem vingar-se n'ella da derrota que haviam padecido.

O dia começava a despontar. A um quarto de milha distante de nós vimos sulcar lentamente, e difficilmente, mal podendo com tamanho peso, um pangaio cheio de thugs.

Remámos com violencia para nos aproximarmos rapidamente dos estranguladores e não tardou que estivessemos a distancia de um tiro de espingoio.

Havendo claramente percebido a nossa

intenção, os thugs receberam-nos com uma descarga de fuzilaria. Felizmente nenhuma das balas nos chegou, e antes que que podessem torna a carregar as espingardas, a rapida corrente do rio havia-nos aproximado d'elles. Estavamos todos de pistolas engatilhadas. Então foi horrivel a carnificina. A nossa pontaria era certa. A descarga fazia cahir no barco ou precipitava ao rio muitos thugs. Eram uedonhos os seus gritos, e no auge da raiva os que ficavam agitavam inutilmente no ar os terriveis lenços.

De repente sentiu-se um forte repellão na nossa barca. Um thug que se atirara á agua deixara passar sobre si a embarcação, e impellido-a pelo costado buscava fazela virar. Não obstante a violencia do embate, não perdemos o equilibrio, e um bote de sabre vibrado com alma cortara as mãos ao hindu, cujo corpo se sumiu no Palaur, deixando como trophéo as mãos pegadas á borda da barca. Esta distração momentanea fora sufficiente para que o pangaio nos escapasse. Livre do maior parte da carga, vogava com velocidade, no meio do seu desvariado susto os thugs deram com o pangaio em cheio nos rochedos, e o esperaram, e fizeram submergir tão rudemente, que nem um só dos infames escapou.

Mas nós estavamos igualmente no meio das correntes e parecia aguardar-nos igual sorte.

As ondas embaraçadas pelo accidentado do seu leito, detidas por vezes no seu curso, erguiam-se em vagas espumantes, e formavam redomoinhos e covas que era mister affrontar.

Habilmente dirigida por Swift, a embarcação encontrou uma das passagens estre-

tas, que atravessou com a rapidez de relampago sem deixar nas rochas nem uma só lasea de madeira.

Então sir Edward quebrou a sua mudez com um bravo de triumpho. Reconhecera no meio do nevoeiro que se erguera sobre o rio, phenomeno que se dá sempre n'aquellas paragens ao nascer do sol, quatro barcos de estranguladores. No mais proximo estava lady Butler, involta em veos de musselina, que fluctuando á mercê do vento nos permittham que o distinguissemos dos outros.

Os thugs tambem remavam com vigor, mas era indubitavel que os alcançaríamos.

Por muitas vezes quiseram deitar-se a a nado para votarem a florestas; mas nós repellido-os a tiros de espingarda, obrigámo-l-os a fazerem-se ao largo.

Navegámos com tão prodigiosa rapidez que os estranguladores estavam-nos a dois tiros de espingardas.

Sir Edward despir-se, apercebendo-se para se atirar á agua, caso os roubadores de lady Butler buscassem desfazer-se d'ella arremessando-a ás ondas.

Ohindu nosso prisioneiro que havia pouco se levantara do fundo da embarcação onde estava deitado até então, e que, ao passo que escutava o moir ruido, buscava examinar alguma coisa atravez do nevoeiro, endireitou-se repentinamente, pallido, tremelo e não podendo pronunciar palavra.

Com mão treuula apontava para os pangaios dos thugs, e os holho parecia querer ver além do horizonte. Miramol-o sem o comprehender. Seus pallidos labios deixaram emfim escoar um palavra:—Gybra! Gybra! repetiu elle gaguejando; o abismo!

Apoz um instante de admiração enten-

que era, e confesso que termi de medo. Não eram homens, nem monstros que tinhamos a combater; era a propria natureza.

O hindu, louco de terror, póde expelir-nos do tudo.

A uma milha de distancia diante de nós existia a famosa queda d'agua do palaur, tão celebre no paiz pelo admiravel espectáculo que offerece á vista. O magestoso fragor que por vezes, durante a nossa viagem no rio, me avia vibrado aos ouvidos, era o conto sinistro d'esse precipicio, cem vezes repetido pelos eccos da praia; era a agigantada aspiração da voragem a que a corrente nos arrastava e contra a qual era tarde para luctar. Por tal sorte nos havíamos aproximado dos estranguladores, sobre tudo do ultimo dos seus pangaios, d'aquelle em que ia deitado lady Butler, que podíamos seguir todos seus movimentos.

Os gritos enraivecidos de seus infames tripulantes vinham vibrar-nos aos ouvidos e dizer-nos que elles caminhavam para a morte diante de nós. De pé, á pòpa do pangaio, Hyder-Ali parecia um genio medonho dirigindo o encantado esquife, arrastado por desconhecido poder.

Velocidade da carreira da nossa embarcação era incrível, incalculavel.

O abismo attrahia nos impiedosamente.

Muitas vezes eu admirara o grandioso espectáculo que offerece esta immensa catarata, esta espantosa avalanche que precipita infindas e impetuossas torrentes em borbotão, produzindo com seu fragor sensações indefiniveis.

A beira do abismo é visivel o declive do fluido. O immenso lençol de agua, como que attrahido por uma garganta interior,

deprime-se, abaixa-se de repente, e corre para uma primeira barreira, mostrando á vista do espectador uma superficie fervente. Força irresistivel a arrasta. Comprime-se, e torce-se em turbilhões, e despedaça-se espumante nas bordas da voragem, aonde se precipita com interminavel fragor.

Os raios do astro do dia veem quebrar-se n'essa linha d'agua, e fazem-na brilhar em reflexos prismaticos. O espelhado da luz, alegria dos olhos, e encanto da paisagem, produz com a espuma da torrente, como que uma chuva de pedras preciosas, dir-se-hia que do alto do ceo cae sobre a enorme voragem uma columna liquida de esmeraldas, saphiras e diamantes.

N'um instante iamós nós fazer parte d'este quadro maravilhoso, atravessando como um ponto negro esta destumbrante espuma. Além, o abismo e os seus terriveis segredos!

Os thugs haviam desaparecido entre o eppipuas 'uadziou ep ouzians onb 'jodea seu cortinado, pallido e lugrubre lençol desenrolado entre nós e o horizonte.

Repentinamente senti que a prôr da embarcação se erguia no declive do abismo como um corcel para formar o pulo.

Agarrei-me ao banco em que estava assentado e recommendei a todos que fizessem o mesmo.

O hindu solteu um grito de terror, que foi perder-se nos mugidos freneticos da torrente.

Fechei os olhos. Haviamos-nos precipitado no espreço.

(Continúa)

Foi assim, com um profundo pesar e uma penosa surpresa, que o governo do rei soube recentemente que um *der- rich* desembarcava em Candia em segui- da ás tropas turcas, e que começou a prégar publicamente a carnificina dos christãos. Este prégar do assassinato tornou a embarcar no navio de guerra, que o conduzia, e tem continuado a marchar com os destacamentos milita- res, a espalhar a sua effervescencia inci- diaria nos outros pontos da ilha.

Os cretenses de Candia não tem necessidade de recordar as matanças de Djeddah e da Syria para darem a ideia do que poderiam ser as conse- quencias de uma tal excitação. A histó- ria contemporanea é infelizmente muito fecunda em excessos desta natureza.

Assim, aproximando estes prece- dentes tão pouco animadores deste ap- pello recente a um fanatismo do qual, por uma fatal coincidência, as ultimas correspondencias da Syria fazem nos- temer as sanguinarias scenas, não te- mos razão de alimentar serias apprehen- sões a respeito da possibilidade de se renovarem em Creta scenas revoltan- tes para a humanidade?

No caso de que tal explosão de fanatismo não deva ser prevista como a consequencia inevitavel de uma situa- ção tão delicada, não temos a receiar o effeito da primeira noticia da opposição que a execução das violentas medidas ordenadas pela Sublime Porta encon- trará provavelmente da parte dos cre- tenses nas montanhas? Quanto mais o governo do rei medita nestas coisas, mais elle teme os sanguinolentos suc- cessos dos quaes é preciso quanto antes preservar os cretenses.

Em face da imminencia destes grandes perigos, o governo do rei está commovido. Sabe muito bem que este estado de soffrimento e as crises fre- quentes que elle engendra não podem cessar senão com as causas que as pro- duzem. Mas assim como é facil, lan- çando mão de factos notorios, traçar um quadro fiel da situação; assim é difficil formular uma opinião sobre as medidas que só podem garantir aos cretenses uma existencia mais conforme á sua historia e ás exigencias da justiça e da civilização.

NOTICIARIO

AOS SNRS. ASSIGNANTES

Fazemos saber que não ficam aliviados do pagamento de suas assignaturas, uma vez que não apresentem recibo assignado pelo administrador deste jornal.

Atenção — O correspondente em Braga do «Diario Mercantil» noticiando o provavel despacho do reverendo Abbede de S. João do Souto, o sr. Manoel Antonio da Costa, para o canonicato vago na Cathedral de Braga; lamenta sinceramente semelhante acontecimento por ser o reverendo abbede de S. João do Souto um verdadeiro modelo do Padre, segundo mr. Lamartine, intelligente, instruido, modesto, virtuoso e exemplar. Reconhecemos tambem com o correspondente do «Diario Mercantil» que o sr. Abbede de S. João do Souto é effectivamente um parochio dignissimo, porém o que não acreditamos é que, se por ventura s. s. for despachado para conego da Sé de Braga, este aconteci- mento seja tanto para lamentar.

O reverendo abbede de S. João do Sou- to não perde nenhuma das virtudes que o adornam, sendo conego; podemos affiançar que se s. s. previesse a possibilidade de de- cahir da sua reconhecida virtude e morali- dade certamente não solicitaria um canoni- cato.

Entre os pretendentes ao canonicato de Braga ha muitos ecclesiasticos tão vir- tuosos intelligentes e moraes como o reve- rendo Manoel Antonio da Costa, e estamos certos que todos desejam ser despachados: não temem perder o bom nome que tem gan- çado.

O correspondente do «Diario Mercantil» foi menos conveniente quando concluiu que era roubar á causa da moralidade pu- blica o sr. Abbede de S. João do Souto, pa- ra o lançar n'um canonicato.

Foi um grave insulto dirigido pelo cor- respondente aos Cabidos, que tem direito a mais alguma consideração.

Os cabidos pela sua origem, e pelo fim para que foram instituidos, não são tão inúteis, como impudicamente disse o corresponden- te do «Diario Mercantil»; Garrett mesmo quando nos devaneios de sua fantasia chamou inúteis aos conegos não foi intenção sua ap- odal-os de immoraes e estupidos e immodestos como fez o correspondente do «Diario Mer-

cantil, admirado de que haja alguém que queira carregar com a responsabilidade de despachar para conego um ecclesiastico tão respeitavel como o sr. padre Manoel Antonio da Costa.

Esperamos que o correspondente do «Diario Mercantil» modifique a sua opinião a respeito dos Cabidos, que apesar de inúteis se presam de contar ecclesiasticos dignissimos a todos os respeito, tão mraes, virtuosos, intelligente e modestos como o reverendo Abbede de S. João do Souto.

Novo periodico. — Brevemente principiará a publicar-se em Braga, um novo periodico politico, intitulado O Periodico do Povo.

É dedicado ao commercio e ás artes. Dizem-nos que é opposição ao actual gabinete.

Desejamos que appareça breve e que tenha longa vida.

Desculpa. — Ao nosso corresponden- te de Villa Verde pedimos desculpa por não publicarmos hoje a sua correspondencia, o que é devido á falta de espaço.

Inexactidão e falsidade. — É assim que deve ser considerada a noticia que o localista do Bracarense dá, referindo-se a outra que no numero passado d'este jornal publicamos a respeito de certos desordeiros, que andaram fazendo algazara pela Praça Municipal e rua Nova.

Já vé por tanto o escrúpulo localista, que não temos erro a rectificar. Confirmamos o que então dissemos, porque varias testemu- nhas oculares nos o affirmam.

Emquanto ao recio, que o localista al- ludido tem de que os ecclesiasticos dignos, que ha n'esta cidade se possam julgar offendi- dos, por se não citar o nome d'aquelle que praticou o facto que referimos, per- mitta-nos que lhe digamos que um tal recio não passa de insulto grosseiro dirigido aos sacerdotes dignos; porque esses por fór- ma alguma podiam praticar um facto simi- lhante.

Não citamos o nome, muito de propósito, por não ser, por enquanto necessario. Não julgamos tambem o localista do Bracarense auctorizado competentemente, para nos im- por em tom dogmatico, que o declaremos, e por isso temos o desgosto de lhe não fazer a vontade por esta vez.

Apresente procuração competente e depois fallaremos.

Partida. — Partiu hontem para Lis- boia o sr. visconde da Lagoa, Juiz do Su- premo Tribunal de Justiça.

Baptizado. — Teve lugar no dia 7 o baptizado d'um filhinho do exm. sr. Jeronimo da Cunha Pimentel Homem de Vasconcellos.

Foi madrinha a exm. sr. D. Maria Graçinda de Vasconcellos Marinho, e padri- nho um tio do sr. Pimentel.

Henrique foi o nome que recebeu o me- nino.

Partida. — Partiu ontem para a Pr- voa de Varzim com sua familia o exm. sr. João Maria de Souza Machado.

Rato. — N'um dos dias desta semana cahiu uma fãisca electrica, na freguezia de Nogueiró, na cira d'um lavrador, seguindo d'ahi a uma córte onde matou uma junta de bois.

Aulas no Seminario. — Abri- ram-se no dia 8 as aulas do Seminario Dio- cesano; em consequencia do estado da doença do reverendissimo conego José Dias d'Araujo, tomou conta da cadeira de Direito ecclesiast- ico o sr. dr. conego José Gomes Martins até Janeiro, epocha em que virá substituí-lo o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Escandalo. — N'uma das ultimas noites da semana finda alguns bem intencio- nados sujeitos, quebraram com pedradas os vidros e caixilhos das janellas da casa do sr. João Ca-imiro da Costa da rua da Misericor- dia.

Dizem-nos que já se déra parte d'este facto á auctoridade competente, bem como se deram alguns esclarecimentos para se conhe- cerem os culpados.

Veremos o que faz a policia.

RELIGIÃO

OUTUBRO 11.

S. Firmino, B.

OUTUBRO 12.

S. Cipriano, B. M.

OUTUBRO 13.

S. Eduardo, Rei de Ingla- terra.

S. Eduardo, rei de Inglaterra, terceira do nome, nasceu em 1002. Logo depois de seu nascimento foi levado para a Normandia, afim de o subtrahirem ao furor dos Dinamar- quezes, que então assolavam a Inglaterra. O joven Eduardo crescendo na idade, crescia tambem na piedade, de sorte que lhe cha- mavam o anjo da córte.

Chegou o tempo de subir ao throno do pae; mas como a irrupção dos Dinamarque- zes tinha posto em desordem a religião e o estado, elle traçou de restabelecer um e a outra no que foi bem succedido. Leis sabias por elle promulgadas ainda fazem parte do direito britanico.

Somente emprehendeu uma guerra, que teve por fim o restabelecimento de Malcolm, A. de Serpa, que foi ministro das obras pu-

rel da Escocia; e tendo-a terminada por uma victoria gloriosa, depois dedicou-se uni- camente á felicidade de seu povo.

Tinha feito voto de castidade, mas com- viam com desgosto o seu estado de solteiro, para fazer a vontade de seu povo esposou Editha, filha d'um senhor inglez, que volun- tariamente consentiu em guardar continencia.

Os mais assignalados favores do ceu e o dom dos milagres foram á recompensa de ta- manhas virtudes.

Mandou edificar a celebre abbadia de Westminster, em commutação do voto que fi- zera de visitar o tumulo dos santos Apos- tolos.

Morreu em 1066.

CORREIO D'HOJE

Lisboa 8 de outubro

(De um nosso correspondente)

Estão quasi todos as tropas reunidas no acampamento de Tancos, não excedem a 7.000 homens.

Em breve começarão as operações de campanha, sob o commando supremo do sr. Fontes.

Consta comtudo que a agua continua a escassear em Tancos; a de beber já se sabe porque a da chuva abunda.

Corre o boato de que o sr. Fontes vae negociar outro emprestimo de 15.000 contos, o que junto aos 6.000 em que tanto se tem fallado, prefaz um augmento na divida publica de 21.000 contos, ou 52 milhões e meio de cruzados!

Os preparativos militares ainda não ficam aqui, parece que vão muito alem do que se pensa, dizendo-se até que o governo projecta elevar a força publica a 50.000 homens.

No acampamento de Tancos nada falta, (é como em Chulons na França, onde ha de tudo); até uma boa officina fotografica, para se tirarem vistas das estupendas evolu- ções do exercito, ás ordens de generaes cegos, tocos e faltos de tudo, até da verda- deira tactica militar, é verdade que ali vão aprender, os pobres soldados é que o pa- garão.

A Gazeta de Portugal de hontem em polemica com o Jornal de Lisboa, diz uma serie de banalidades que se não estivessemos costumados a considerar a Gazeta como um jornal serio, acreditariamos que estava gra- cejando com o publico.

Todos sabem que o governo nada faz, de nada trata senão da guerra, e isto prova-se pela folha official, que vem sempre comple- tamente tua e pobre, de actos governativos.

Falla o illustrado contemporaneo, de que o sr. Martens trabalha na instrucção publica, acerca dos expostos e na salubridade do reino; parece que a Gazeta, sabe tudo isto, (por nmas portariassitas que o Diario publi- co) assim como nós.

Diz que o sr. Barjona, já reformou o serviço dos procuradores!

Bia reforma! Não ha duvida.

De que serve torem os procuradores um livro de registro para n'elle escreverem ou notarem as quantias que elles receberem dos seus constituintes, se não temos senão essa tabella dos salarios judiciais de 30 de junho de 1864, que se é boa por um lado, por outro é pessima, porque os salarios que os constituintes devem dar aos procuradores, é o que lá não está; d'este modo para que serve então o livro de registro?

Pois um constituinte qualquer dá por exemplo 18\$000 reis, ao seu procurador, como este não tem tabella a que se cinja, para os 18\$000 reis, como salario e o consti- tuinte fica a olhar para elle.

Poderão dizer-nos que desde o momento em que os salarios dos procuradores estejam determinados, tambem o deverão estar os dos advogados! Não é assim, o procurador é preciso a todo o instante, tem que ir a toda a parte, etc e o advogado só vae a um tribu- nal tomar a defeza do constituinte, e este paga-lhe se não ajustou previamente, como entender justo.

Ora aqui tem o collega da Gazeta, a grande reforma do sr. Barjona sobre os pro- curadores; n'ella ha boas disposições, mas ha outras em comp-nsação que parece obra de creunçisse!

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros, nada se tem feito, o sr. Casal Ribeiro, desde que é ministro ainda não fez uma unica cousa em beneficio do paiz, consta que intenta re- formar o respectivo ministerio, não sabem os mesmo se isto é certo.

Pelo ministerio das obras publicas alguma cousa se tem feito, mas não vemos senão a sup- pressão de algumas direcções de obras pu- blicas, de pequena importancia e nada mais.

Pelo ministerio da marinha, n'este ante- nem fallamos, nem uma só cousa n'este mi- nisterio se tem feito, a não ser metter mas- tros e tirar mastros aos navios de guerra.

Ora agora fallamos com a mão na consciencia e perguntamos ao paiz se está ou se deve estar contente com o governo? Temos quasi a certeza de que responderá que não.

Fallou-se ha dias em que o sr. Fontes largava a pasta da fazenda, entrando o sr. A. de Serpa, que foi ministro das obras pu-

blicas em 1859 a 1860, no gabinete presi- dido pelo duque da Terceira.

Este boato é inacreditavel, porque o Scipião da pasta da guerra, é impossivel que tal faça.

As duas pastas convem ao sr. Fontes, quando mais não seja, do que para trazer atraz de si dois correios, como faz sempre!

O Diario publicou o balancete do Banco do Minho, relativo ao mez de setembro ul- timo.

O activo e passivo é de reis oito centos e tres centos duzentos cincoenta e noye mil e quarenta e oito reis.

No praça de Lisboa a dotação do de- sembolso por acção d'este Banco, é de reis 60\$000.

Estão ao par.

A folha official publica tres portarias do ministerio das obras publicas, uma autho- risando o director das obras publicas do dis- tricto do Porto a gastar até á quantia de reis 6.710\$000 na estrada do Porto a Amarante; segunda authorisando o director das obras publicas do mesmo districto a gastar até á quantia de reis 1:697\$700 na mesma estrada em diferente ponto; e a terceira authorisando o engenheiro director das obras para o abastecimento das aguas da capital a gastar até á quantia de reis 15:538\$904 na feitura das obras na parte comprehendida entre o syphão do Porcalhota e o aqueducto da Matta.

Nada mais por hoje.

O tempo vae bom.

COMMUNICADOS

A feira de S. Miguel em Basto

Pouco mais ou menos a 42 kilo- metros, para a parte do nascente da cidade capital da provincia do Minho, está situada a pitoresca e muito fertil terra, de que se compoè o concelho de Cabeceiras de Basto, cujo centro é o soberbo e magnifico edificio chamado — Mosteiro de Refojos. — Este grande e espaçoso templo, que tem sido constan- temente a admiração de todos os seus visitantes, tanto pelas riquezas de que se acha adornado, como pela difficil architectura com que foi construido, está situado no meio de uma grande planicie, cujas deliciosas vistas disfru- ctaram, por muitos annos, os extin- ctos benedictinos, annexos ao grande convento de Tibães.

Por largos annos um ilustre de riquezas alli aglomeradas, provenien- tes de innumeraveis fóros e pensões, a que estavam obrigados muitos e grandes cazaes, este espaçoso con- vento passou a ser, com a extinção mo- nastica, a séde do julgado, aonde se reúnem e funcionam actualmente to- das as repartições publicas de Cabecei- ras, ficando, comtudo, uma pequena parte do mesmo convento que serve de residencia parochial d'aquella freguezia.

A chamada cerca dos frades, que é uma não pequena porção de terreno, contiguo á igreja e mosteiro de S. Bento de Refojos, está circuitada por um alto e bem construido muro em forma espherica, em cuja extre- midade, para a parte do levante, esten- de o grande campo da feira de S. Miguel, conhecido vulgarmente pelo nome de Campo do Secco. Este é um cam- po, ou antes reanúio de propriedades pertencentes a muitos individuos, cu- jos limites são para mim totalmente desconhecidos. Seja o que for, o certo é, que este foi o local escolhido como mais proprio para annualmente se fazer a supra-dita feira.

Sendo, como na realidade é, a pri- meira da nossa provincia do Minho, e, sem duvida, uma das principaes de Portugal, a feira do S. Miguel em Cabe- ceiras de Basto já data de tempos bastante remotos, e, segundo a tradição de muitos, já foi feita em diversas loca- lidades do concelho.

É assim chamada esta feira não só por ser feita no proprio tempo do S. Mi- guel, mas tambem porque o seu local é muito proximo da igreja de Refojos, que é dedicada ao santo do mesmo nome.

O dia 21 do mez de setembro é o proprio, que está em uzo para a abertu- ra da feira; isto é, o dia em que o muito conhecido Campo do Secco ha-de estar aberto para todos.

Em outros annos era esta feira muito concorrida porem desde o anno de 58 principiou muito em decadencia, por cauza da celebre questão do muro, com que muitos povos, seus vizinhos, antipathizavam formalmente. Foi questão sustentada acremente por todas as partes; porem produziu, em

ultimo rezultado, algumas victimas, cujas testemunhas, alem de milhares d'homens, que então prezenciaram um tão sanguinolento conflicto, são quatro cruces de pedra, que se consideram um como padrão erigido á memoria de quem tão innocentemente alli derramára seu sangue!

Ainda assim, em annos subsequen- tes áquelle, que deve, sem duvida, estar gravado com letras de sangue no cora- ção de muitos, houve não pequena des- confiança de se repetirem quasi, senão as mesmas tumultuosas scenas. Eis, pois, o principal motivo da notavel falta da concorrencia dos povos, que em ou- tros tempos era muito extraordinaria.

No prezente anno a feira do S. Mi- guel esteve soffrivel; mas ainda não tanto, quanto a temperatura convidava, e ajuda mais pela facilidade com que se vão apresentando as vias de com- munição.

Reinou sempre a melhor ordem pos- sivel; o que é devido muito especial- mente ás energicas medidas, que para tal fim empregaram ás respeitaveis au- toridades tanto municipal, como admi- nistrativa.

Durante a mesma feira esteve, na Hospedaria da Renda, uma pequena companhia gymnastica, a qual, executan- do varias vezes os seus difficillimos tra- balhos, agradava muitissimo, principal- mente a quem nunca vio outra couza car n'este valle de lagrimas, como por exem- plo — a um novo escriptor, que ha dias deo o seu primeiro contingente para a imprensa. Seja-me permitido dizer de passagem que o nome, com que o tal se- nhor assigna os seus espirituosos escrip- tos, não é dos mais conhecidos na his- toria dos correspondentes desta glori- oza terra: não o deve perder, pois que é couza rara e recomenda muito os escri- ptos.

Pela minha parte só direi, que o de- zempenho da companhia (se tal nome lhe cabe) era soffrivel, mas não bom, para que merecesse elogios na imprensa. E ainda direi mais; só quem fosse do- minado de temporariamente phlegma- tico é que poderia assistir á repre- zentação gymnastica e, por consequen- te, admirar tambem o seu bom dezem- penho.

Cabeceiras de Basto, 7-10-66.

B. Barroso.

PUBLICAÇÕES

ESTUDOS

SOBRE ESCRITURAÇÃO MERCHANTIL

J. M. d'Almeida Outeiro.

Sob este titulo se publicará brevemente uma obra de muita utilidade para o commer- cio.

Tractando da escripturação por partidas dobradas, compôr-se-ha de duas partes, uma theorica e outra pratica, assim divididas:

PRIMEIRA PARTE. — Noções de con- tabilidade — Descripção dos livros — Theoria das contas; regras para o conhecimento do devedor e do creador — Balanco geral — conta de liquidación — Contas de participação.

SEGUNDA PARTE. — Applicação dos principios de escripturação — Operações tanto de commercio simples, como de sociedade, em tres livros — Memorial, Diario e Razão — com balancos e inventarios.

Termina com modelos de livros auxiliares e um formulario de documentos de escriptu- rio.

O auctor, dando á sua obra o titulo de ESTUDOS SOBRE ESCRITURAÇÃO MER- CANTIL, não teve a pretensão de apresen- tar um trabalho que sobre-elevasse a quantos se tem publicado; quiz unicamente compen- diar o que se estudára sobre esta importante materia, servindo-se principalmente das obras de Degrange, Deplanque e outros. Terá con- seguido apresentar um resumo d'estes e outros notaveis auctores de modo a satisfazer os que o lêrem? O auctor não pôde antever a apreciação do seu trabalho; mas esforçou-se por que os Estudos Sobre a Escripuração Mercantil podessem satisfazer o leitor.

Se esta primeira tentativa fór bem succe- dida, publicará outro livro que será como que a continuação d'este.

A obra formará um volume em oitavo francez de mais de 300 paginas.

Preços para os assignantes. . . 800 reis. Assigna-se na livraria de Eduardo Coelho em Braga, e nos Aroes em casa do sr. Diogo José Cerqueira Dantas.

ANNUNCIOS DIVERSOS

Arrenda-se uma morada de cazas sita na Travessa de S. João n.º 9. Quem a pertender falle na mesma caza.

BILHETES DE VIZITA

Fazem-se em casa de Eduardo Coelho, Largo do Barão de S. Martinho.

| | |
|--------------------------|------|
| Preço do cento em relevo | 960 |
| 50 | 720 |
| 100 lithographados | 1200 |
| 50 | 960 |

Tambem se encarrega de bilhetes para casamento.

Manceo Joaquim Antunes, Solicitador da Fazenda Nacional, n.º esta Comarca, e de negocios forenses nos Auditorios d'esta Cidade, morador na rua de S. Yicente n.º 10, declara aos seus amigos e constituintes, que se acha legalmente autorizado segundo o Decreto de 6 de Setembro, do corrente anno, para continuar a tractar de todos os negocios que lhe forem encarregados, e que o digão respeito ao seu mysterio.

COLLEGIO DE N. SENHORA DO PORTO DA VE

No concelho da Povoação de Lanhoso. Principiam as aulas neste collegio no dia 8 d'outubro. Torna-se recommendavel aos paes de familias como um dos que mais vantagens offerece. E' commodo, está bem situado e por ser aldeia não ha alli a corrupção que superabunda nas cidades. Tem professores legalmente habilitados em todas as disciplinas de que consta o programma, e pelo feliz resultado que os alumnos tem obtido nos exames, ha quanto annos nesta parte, está provado o bom methodo d'ensino ali adoptado.

ATTENÇÃO ASSUMPCÃO

22 - RUA DOS CAPELLISTAS - 22
Tem a venda vinhos finos de 240 a 600 rs. a garrafa; assim como botijas com genebra. Ha igualmente tem steatina em massa de 4 a 6 vellas, a 160 rs. cada uma.

FE CATHOLICA JORNAL RELIGIOSO

Este jornal, que conta cinco annos de existencia, publica-se em Lisboa nos dias 15 e 30 de cada mez, sob a protecção de uma commissão composta de diferentes cavalheiros e presidida pelo ex. rev. monsenhor José Maria da Cunha Grã e Alvaide. Publica-se o n.º 104, correspondente a 15 de corrente, contendo os seguintes artigos: Commemoração - Vocabulário Democatico ou a hypocrisia revolucionaria - A leitura como elemento de educação - Revista religiosa.

Assigna-se no escriptorio do mesmo jornal, largo da rua dos Canos n.º 26 - 1.º andar - Preços das assignaturas: por anno 1\$200, re. semestre) 600 rs. Provincial (franco) anno 1\$300, re. semestre) 660 rs. do mesmo modo.

Os subs. da provincia, podem dirigir-se ao local acima indicado ao administrador do jornal a - Fe Catholica.

Arrenda-se uma morada de cazas, sita na rua das Agoas com n.º 55; tem dois andares, com o seu competente terreno e poço. Quem as pertender falle na rua dos Chãos de Baixo n.º 27.

PROPRIETARIO - Augusto Valladares

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis meses. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$500; pelo correio (franco) 3\$240; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Anuncios 20 reis por linha. Communicados e correspondencias de interesse particular 10 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os subs. assignantes terão o abate de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão atem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enciados a redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Precisa-se d'uma Senhora, maior de 40 annos, para governar uma casa, e educar 4 mezinhas. Quem estiver nessas circumstancias, póde dirigir-se á rua do Souto desta Cidade, casa n.º 14, aodde reside da Cunha Pinto Barbosa.

Antonio Pinto da Cunha Barbosa, morador na rua do Souto n.º 15; fa' publico que cominta a tractar de todas as questões que lhe forem recommendadas na qualidade de solicitador de causas, estando para esse fim auctorizado pelo ex. sr. Juiz de Direito d'esta Comarca, por virtude do decreto de 6 do corrente mez e anno, e isto em quanto se não acha devidamente encartado o que tracta de promover.

Braga 28 de Setembro de 1866.

ATTENÇÃO

Na rua da Ponte n.º 24, recebem-se estudantes, não excedendo a 14 annos de idade, para o que tem boas commodidades e bom tratamento, tudo por preço razoavel.

O annunciante compromette-se a vigiar pelo seu comportamento escolar quando frequentem as aulas do Lyceu ou Seminario, dando immediatamente parte a seus paes das faltas que possam haver.

PILULAS E UNGENTO HOLLOWAY

Estes medicamentos obtêm uma accetção e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGENTO cura prompta e radicalmente as feridas, chagas, ulceras, e em um especifico infallivel contra as enfermidades cutâneas por mais malignas que sejam tais como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento são acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paes do mundo (sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Saria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principais boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se a venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua de Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126. E no Porto, em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 e 79, e na do sr. Thomaz Bodweg, rua de S. Francisco n.º 4, (19)

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA
Eduardo José Fernandes Coelho
Correspondente da casa do Moré do Porto
Receben as seguintes novas publicações: Sanson; Semaines Scientifiques

1.º V.º em 12-700. CAMILLO CASTELLO BRANCO; o Judeu; Romance Historico, 2 v. 1\$000; Jardim do Povo; o laço de Flores, traduzido do hespanhol, 1 volume 140; Affonso Dantier, Les Monasteres Benedictens d'Italie 2 lindos volumes em 8.º 3\$000; Grammatica Portugueza do B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis meses. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$500; pelo correio (franco) 3\$240; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Anuncios 20 reis por linha. Communicados e correspondencias de interesse particular 10 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os subs. assignantes terão o abate de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão atem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

LEGITIMO GUANO DO PERÚ

IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS ILHAS CHINCHAS

Este adubo fertilizador cuja superioridade sobre qualquer outro e hoje univrsalmente reconhecida acha-se depositado em Lisboa.

Os unicos encarregados da venda em Portugal são Morrogh Walsh & Co. com Escriptorio na dita Cidade, na rua da Emenda N.º 30.

As vendas são feitas a prompto pagamento.

O preço é 900 rs. por 15 Kilogrammas incluindo a sacca, em porções não inferiores a 70 Kilogrammas entregues no armazem.

As ordens para a entrega do genero são passadas no escriptorio dos referidos agentes, no acto do pagamento, onde tambem se distribuirão aos compradores as instruções impressas para o emprego deste adubo.

Os mesmos agentes encarregam-se de remessas não inferiores a 10 saccas, 50 arrobas p. m. ou m., devendo os pedidos ser acompanhados d'uma ordem sobre qualquer dos Bancos ou Caza Commercial de Lisboa, ou de vales do correio.

N. B. Sendo a humidade prejudicial a esse genero convem que as remessas sejam feitas antes da estação chuvosa.

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Eduardo J. F. Coelho, Esquina do Campo, de Santa Anna

Correspondente da casa do Moré do Porto

Das aguas minerais em geral, e da sua applicação em particular, ao tratamento das molestias cirurgicas. TESE, apresentada á escola medicocirurgica do Porto, pelo alumno Antonio Ignacio Pereira de Freitas.

1.º Vol. em 8.º grande 200

Escripção sem lettras, ou novo systema d'escripção syllabica, inventada por Francisco Xavier Calheiros - 1 vol. 320

Estudos sobre a Reforma do Processo Civil Ordinario, Portuguez por Manoel d'Oliveira Chaves e Castro - 1 Vol 8.º 800

Noções Geraes e Elementares de Chimica Theorica e Practica Traduzido por Joaquim de Santa Clara Souza Pinto - 1 vol. em 8.º 500

Dois annos de estudos por Luiz Guedes Continho Garrido - 1 vol. em 8.º 270

Coliath ou Geth e Bethelhem por Manoel Cardoso de Girão - 1 vol. 8.º 300

Maria Isabel Romance original por Maria Peregrina de Souza - 1 vol. 12 400

A sciencia do bam homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna por B. Franklin - 1 vol. em 32 60

Sons Dispersos, poestas por S. Maria Pinto de Magalhães - 1 vol. em 12 360

Premicias, poestas por Augusto Queiroz - 1 vol. 12 300

OUVRAGES EN PUBLICATION.

Buffon populaire illustre, ou Dictionnaire d'histoire naturelle par Decembre Alouner. L'ouvrage complet, formera 30 fascicules 1000

Dictionnaire des noms propres, ou encyclopedie illustree de biographie de geographie, d'histoire et de mythologie par Dupiney de Vorrepiere; Cet ouvrage formera 160 livraisons a 26 Livraisons sont en vente 100

Grand Dictionnaire Universel du XIX Siecle, françois, historique, géographique, mythologique, bibliographique, littéraire, artistique, scientifique, etc, etc, par Pierre Larousse. Cet ouvrage aura de 2 a 300 fascicules a 38 fascicules sont en vente 200

des par Louis Figuier. Cet ouvrage aura 20 series illustrees 200

Les Merveilles de la Science, ou description populaire des inventions modernes par Louis Figuier. Cet ouvrage aura 3 series en vente 200

Nouveau Dictionnaire Universel, Pantheon littéraire et encyclopedie illustree par Maurice Lachatre. L'ouvrage sera complet en 10 parties de 320 pages a 3 parties sont en vente 800

La Sainte Bible, traduction Nouvelle d'après la vulgate par M. M. Boursse et Janvier, chanoines de l'Eglise Metropolitaine de Tours 230

Desins de Gustave Doré, avec approbation de M. l'Archeveque de Tours Deuxieme Edition publiée par Sauscription 2 volume in folio, divisés en 10 fascicules, comprenant chacun environ 90 pages de texte et 23 gravures, qui paraîtront chaque mois, du premier Mars au premier Decembre 1866.

Prix de chaque fascicule renfermé dans un portefemilles. 20 francs
Prix de l'ouvrage complete 200

Assignam-se na livraria de Eduardo Coelho.

ADMINISTRADOR - Francisco José Lopes

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis meses. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$500; pelo correio (franco) 3\$240; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Anuncios 20 reis por linha. Communicados e correspondencias de interesse particular 10 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os subs. assignantes terão o abate de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão atem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.